

EXAMES

UMA PECHINCHA NO PRIMEIRO MUNDO

Com um problema no coração, o consultor em engenharia Sérgio Mauro Letichevsky obteve diagnósticos opostos em dois hospitais em São Paulo. Resolveu ir a Cleveland no mês passado para tirar a prova dos nove. Submeteu-se a uma cineangiocoronariografia (exame que filma o coração e as artérias). "Paguei 3,5 mil dólares de despesas hospitalares (1,7 mil dólares pelo exame). Um amigo meu fez o mesmo exame no Brasil por R\$ 6 mil", comparou.

A única explicação do engenheiro, que mora em Brasília, é a ironia: "Nós temos uma medicina de excelência e eles, que são um país de terceira categoria, não", debocha. "O laudo de um dos exames foi duramente criticado pelos médicos americanos", acrescenta. A conclusão era de que não havia "alteração significativa". "O laudo era dubio. Isso é uma excrecência na Medicina", define Sérgio.

Há dois anos, durante uma

viagem a Paris com a família, Sérgio precisou de um médico para atender o filho de 12 anos, que estava gripado. "O médico foi nos esperar no hotel, olhou, fez o exame clínico, levou para tirar uma chapa, aguardou e viu que não tinha nada. Paguei 50 dólares e ele se sentiu bem remunerado", afirmou. Em Israel, onde morou, Sérgio resolveu um problema ortopédico do filho sem pagar nada, num tratamento que durou um ano.